

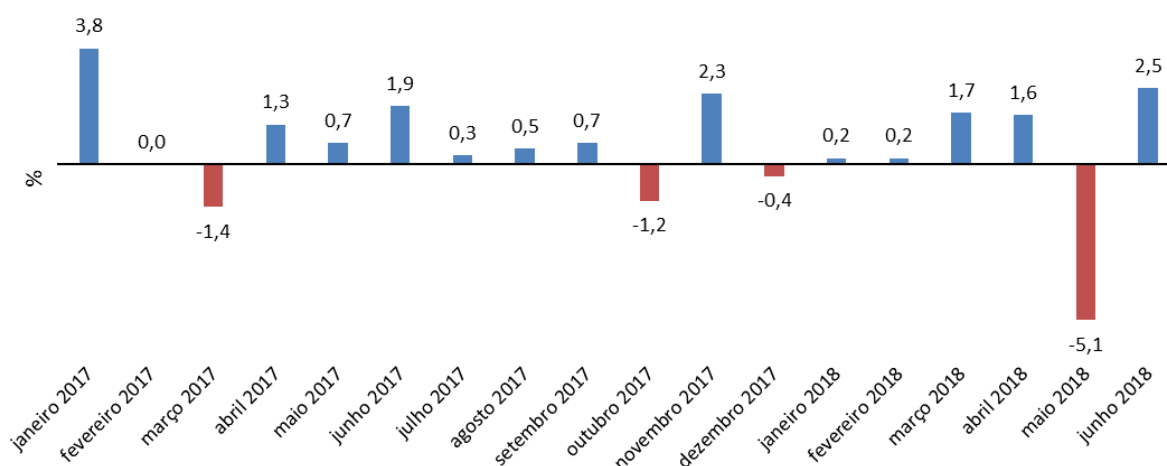
VAREJO TEM MELHOR 1º SEMESTRE EM SEIS ANOS, MAS VENDAS JÁ DESACELERAM

Alta de 5,8% do volume vendas do varejo ampliado no primeiro semestre é a maior desde 2012 (+7,0%), mas deterioração das condições de consumo após as paralisações de maio vai frear ritmo de expansão do setor na segunda metade do ano. CNC reduz previsão para o ano de +4,7% para +4,5%.

Passados os efeitos negativos das paralisações decorrentes da greve dos caminhoneiros, o volume de vendas do varejo no conceito ampliado voltou a crescer no mês de junho. A queda de 5,1% ocorrida na comparação de maio com abril foi parcialmente compensada pelo avanço de 2,5% na passagem de maio para junho.

QUADRO I VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO

(Variações % mensais em relação ao mês anterior com ajustes sazonais)



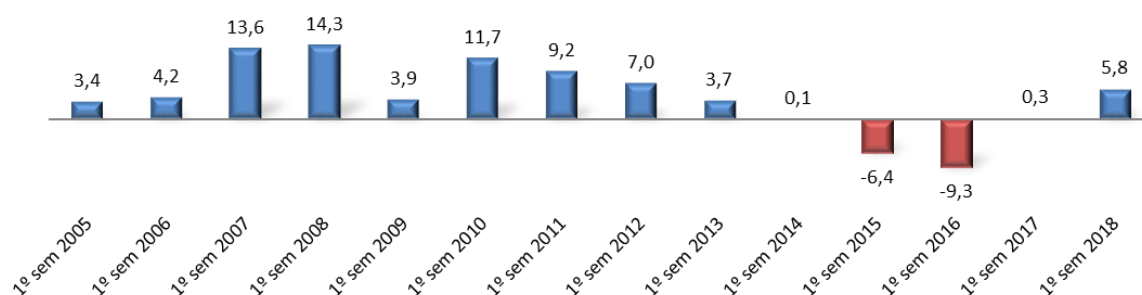
Fonte: IBGE

No entanto, o melhor resultado obtido pelo setor desde janeiro de 2017, quando houve avanço de 3,8%, deve ser creditado à baixíssima base de comparação de maio, mês em que o comércio varejista experimentou a maior retração mensal de vendas reais em mais de cinco anos.

O crescimento mensal foi impulsionado pelo avanço nas vendas no comércio automotivo (+16,0%) e de materiais de construção (+11,6%), segmentos que compensaram as perdas observadas na comparação do mês anterior frente a abril (-16,0% e -9,0%, respectivamente). Por outro lado, a venda de alimentos, pressionada pela maior variação mensal de preços desses produtos dos últimos dois anos e meio (+2,0% em junho), decepcionou ao registrar queda real de 3,5% no mês – pior resultado desde março de 2017 (-5,6%).

O desempenho do setor no segundo trimestre, portanto, reforça a percepção de desaceleração da economia, já que, em oito dos dez segmentos avaliados, os resultados das vendas foram piores do que os do primeiro trimestre deste ano. Após terem avançado 1,4% entre janeiro e março, as vendas do setor cresceram 0,2% entre abril e junho – pior desempenho trimestral desde o quarto trimestre de 2016 (0,0%).

QUADRO II
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO
(Variações % do primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE

Além das paralisações ocorridas no terceiro bimestre, o ritmo fraco do mercado de trabalho, a desvalorização do real, as pressões de custos impostas pelo ritmo mais acelerado de preços administrados e, principalmente, a elevada incerteza decorrente da indefinição do cenário político podem ser apontados como os principais fatores inibidores do consumo no segundo semestre.

Dessa forma, apesar do melhor primeiro semestre em termos de volume de vendas (+5,8%) desde 2012 (+7,0%), dificilmente o setor conseguirá repetir as taxas de crescimento do primeiro trimestre de 2018. Diante desse cenário, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de +4,7% para +4,5% sua projeção para o desempenho do varejo ampliado ao final deste ano.